

BANCO DE DADOS RELACIONAL DAS CAVERNAS DO ESTADO DO PARANÁ

Luis Fernando Silva da Rocha (1); Flavia Fernanda Lima (2).

(1) GEEP-AÇUNGUI; (2) GEEP-AÇUNGUI.

Resumo: O cadastramento sistemático de cavernas é uma das principais metas do Grupo de Estudos Espeleológicos do Paraná –Açungui (GEEP - Açungui), e tem como objetivo principal a caracterização das cavidades Paranaenses, apresentando de forma sistemática seus dados gerais. Ao longo dos últimos anos, apesar da existência de legislação brasileira específica, tratando sobre a proteção e conservação de cavernas, verificou-se um aumento da expansão urbana e dos interesses econômicos sobre a Região Metropolitana de Curitiba-PR, o qual tem ocorrido na maior parte das vezes de maneira acelerada e desordenada. Como conseqüências, agravaram-se os conflitos entre a conservação e a degradação causada pelo uso indiscriminado e muitas vezes irresponsável dos recursos naturais. Essa problemática é devida em parte à atitude negligente e/ou puramente reativa dos órgãos ambientais responsáveis pelo licenciamento, monitoramento e fiscalização dos usos verificados. Desde sua fundação, o GEEP-Açungui tem buscado, além de efetuar a exploração, pesquisa e cadastramento de cavernas, incentivar e estabelecer critérios que possibilitem a conservação do patrimônio espeleológico nacional, com ênfase no paranaense. Com esta finalidade, foi elaborado em parceria com o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e Minerais do Paraná S/A (Mineropar) o presente projeto, com o objetivo principal de Criar, estruturar e implementar um Banco de Dados Relacional das Cavidades Naturais Subterrâneas do Estado do Paraná, para uso destes parceiros. Baseado nos dados coletados e organizados pelo GEEP-Açungui nos seus mais de 20 anos de atividades. Durante a execução do projeto, foram sistematicamente revisados integralmente os dados das 247 pré-existent no Cadastro Paranaense de Cavernas, permitindo a solução da maioria dos problemas anteriormente existentes no cadastro, além de permitirem atestar a sua integridade e confiabilidade atuais. O projeto e os dados gerados e disponibilizados por ele, demonstram a extrema importância da temática espeleológica no Estado do Paraná, pelos dados atualizados atualmente cerca de 32 % do Patrimônio espeleológico paranaense parcial ou totalmente destruído, chegando em alguns municípios vizinhos a Curitiba a quase 90%. Os desafios para a proteção e conservação das cavernas no Paraná estão relacionados com o conhecimento de toda a sociedade sobre a sua importância biológica, geológica, histórica e cultural, bem como a definição de políticas públicas e instrumentos legais, já que as diversas atividades humanas afetam diretamente este patrimônio público que, se destruído, jamais poderá ser "recuperado". Os resultados aqui alcançados pretendem em última análise dinamizar e disponibilizar o conhecimento existente com relação ao Patrimônio Espeleológico, para a construção e implementação ações e planos governamentais e como fonte de referência básica para a realização de pesquisas relacionadas. Chegando em última análise a conservação e ao uso racional sustentável do patrimônio público e de suas biodiversidade e geodiversidade, além da difusão e democratização dos conhecimentos.

Palavras-chave: Cadastro; Cavernas; Conservação.

CALCRETES DA FORMAÇÃO XARAIÉS, MATO GROSSO DO SUL

Emiliano Castro de Oliveira (1); Giselle Utida (2); Paulo César Boggiani (3); Setembrino Petri (4).

(1) INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; (2) INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; (3) INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; (4) INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

Resumo: Desde o início dos estudos do oeste do Mato Grosso do Sul (ALMEIDA, 1945) a Formação Xaraiés, sobreposta ao Grupo Corumbá, fora interpretada como uma formação carbonática continental tipicamente de ambiente tropical (ALMEIDA, 1945; ALMEIDA, 1965; CORREA, 2006). Apenas em 1995 (BOGGIANI *et al.*, 1995) denotou-se que em determinados locais, a Formação Xaraiés apresenta características texturais e estruturais correspondentes a calcretes. Descritos inicialmente por Almeida (1945) na escadaria do porto de Corumbá, MS como conglomerados com cimento calcítico, os carbonatos da base da Formação Xaraiés apresentam características texturais, estruturais e composição química típicas de calcretes (WRIGHT *et al.*, 1991), com amostras compostas por grãos moderadamente selecionados e mal arredondados, de quartzo, e valvas de ostrácodes, dispersos em uma matriz carbonática micrítica, cuja estrutura se caracteriza por ser uma rocha maciça suportada pela matriz. Tais características, observadas em amostras da escadaria do porto de Corumbá, MS, são também evidenciadas em amostras de afloramentos da região de Bonito, MS, na Serra da Bodoquena, sendo que neste caso algumas variações texturais e composicionais indicam se tratar de um calcrete de gênese freática, devido ao incremento do teor de argila (média 10% da matriz) e presença de vadóides (PERYT, 1983). Os vadóides são grãos revestidos por carbonato de cálcio formados em subsolo, na zona de interface freática (vadosa), tidos (PERYT, 1983; CALVET *et al.*, 1983) como um importante marcador de processos de calcretização. Estratigraficamente interpreta-se que as micritas inconsolidadas assentaram-se, em ambiente subaquático, em discordância erosiva sobre os calcários do Grupo Corumbá. O início da deposição seria um evento de seca que evoluiu até ressecar completamente os depósitos, antes subaquosos, e ocasionar a calcretização das referidas micritas. Tal processo é evidenciado pela ocorrência de calcretes do tipo pedogenético, de superfície, nos quais o pacote micrítico é pouco espesso (como exemplo, a escadaria do porto de Corumbá, MS; Escarpa Corumbá-Ladário, MS) e como calcretes do tipo freático, cujo pacote micrítico é mais espesso e permitiu processo de perda de umidade e concentração granular em profundidade (~2 metros). O presente trabalho vem sendo desenvolvido através de auxílio à pesquisa do CNPq (Proc 479500/2007-0).

Palavras-chave: calcretes; tufas calcárias; serra da bodoquena.